

III CONGRESSO INTERNACIONAL
ENVELHECER COM FUTURO – CIEF

2026

Catálogo de Pesquisas

25 e 26 de setembro de 2026,
dentro do 8º Fórum e Festival Longevidade no Parque Ibirapuera, em São Paulo.





MANIFESTO

Envelhecer com Futuro: um olhar urgente para o envelhecimento no Brasil

O Brasil está envelhecendo. Essa não é uma novidade, mas sim uma realidade que exige nossa atenção imediata e ações concretas. O aumento da expectativa de vida, aliado à queda da taxa de natalidade, transforma a pirâmide etária brasileira, colocando desafios sem precedentes nas suas múltiplas manifestações. É um processo natural e, em essência, positivo, consequência de melhorias nas condições de vida e de trabalho, de avanços previdenciários e na proteção social, do incremento das imunizações e de outros avanços da medicina. No entanto, este futuro precisa ser construído com responsabilidade. É necessário considerar as diferentes trajetórias de trabalho atuais e passadas da faixa etária mais envelhecida, as desigualdades que permeiam o ser idoso entre as mulheres, os povos indígenas, os afrodescendentes, pessoas com deficiência, migrantes, entre outros. Hoje, envelhecer no Brasil é uma experiência complexa que reflete as desigualdades, de gênero e as relacionadas à cor da pele. Envelhecer não pode se tornar um fardo, mas sim uma oportunidade.

O cenário atual é marcado por desafios: a falta de políticas públicas eficazes voltadas para a população idosa, a exclusão digital de muitas pessoas idosas, a insuficiência de programas de qualificação profissional para a longevidade, a insegurança financeira, a precariedade do sistema público de saúde, as desigualdades sociais, as questões de gênero e cor, a diversidade de velhices, cuidados ao longo da vida, isolamento, solidão, violências e o persistente preconceito etário que marginaliza e invisibiliza essa parcela crescente da população. Ignorar esses desafios é negar o presente e comprometer o futuro. Entender estas diversidades é um desafio, importante para o governo e para a sociedade, exigindo políticas públicas específicas para garantir dignidade e cidadania para as pessoas que envelhecem no país.

É imperativo, portanto, que reimaginemos o envelhecimento no Brasil, construindo um futuro mais justo, inclusivo e digno. Para isso, defendemos:

- **Políticas públicas que promovam a inclusão social e o protagonismo das pessoas idosas,** combatendo o isolamento social, incentivando a participação ativa em atividades socioeconômicas, culturais, esportivas e comunitárias, e valorizando a experiência e sabedoria acumuladas ao longo da vida.
- **A promoção de uma cultura de respeito e valorização da pessoa idosa,** combatendo o preconceito etário em todas as suas formas, desde a linguagem utilizada até as oportunidades de acesso a bens e serviços, reconhecendo as pessoas idosas como sujeitos de direitos e protagonistas de suas próprias histórias.
- **A segurança econômica na velhice,** expandindo a proteção social aos idosos do setor informal, rural e ribeirinho, e a criação de programas de qualificação profissional para a longevidade, que prepare as pessoas idosas para as novas demandas do mercado de trabalho, fomentando a geração de renda e a reinserção profissional daqueles que desejam e podem continuar contribuindo ativamente.
- **Desenvolvimento de ações que promovam e fortaleçam as relações intergeracionais.**
A interação entre jovens e idosos cria ambientes propícios para a troca de experiências, conhecimentos e valores. Projetos intergeracionais em escolas, comunidades e instituições fortalecem os laços entre as gerações e constroem uma sociedade mais justa e inclusiva. É urgente investir em programas e iniciativas que promovam a convivência entre as gerações. As relações intergeracionais são um pilar fundamental para a construção de uma sociedade mais humana e solidária.

- **Investimento em pesquisas e tecnologias sociais que promovam um bom envelhecer,** com foco nas velhices plurais, na criação de ambientes mais amigáveis e acessíveis para as pessoas idosas, e no desenvolvimento de soluções inovadoras para a assistência domiciliar, desenvolvendo ações específicas para garantir a proteção social dos idosos que cuidam.
- **Um sistema de saúde público fortalecido e adaptado às necessidades específicas das velhices plurais,** com foco na prevenção, promoção da saúde e cuidados de longa duração, garantindo acesso digno e universal a tratamentos, medicamentos e assistência domiciliar.

No Brasil, envelhecer com futuro depende das 'escolhas sociais' que fazemos hoje. É hora da sociedade, mercado, iniciativa privada e academia agir, de construir um presente que honre a história e prepare o caminho para um futuro digno e próspero para todos e todas.

***Junte-se a nós nesta ação
por um Envelhecer com Futuro
mais justo e inclusivo!***

SUMÁRIO

08

Apresentação

Kelly Fiel e Beltrina Côrte

CONFERENCISTAS CONVIDADOS

INTERNACIONAIS

12

O Envelhecer na Europa – da participação social ao legado:

Feliciano Villar (Espanha)

15

Envelhecer na América Latina – desafios socioculturais:

Pamela Francisca Jorquera Álvarez (Chile)

NACIONAIS

17

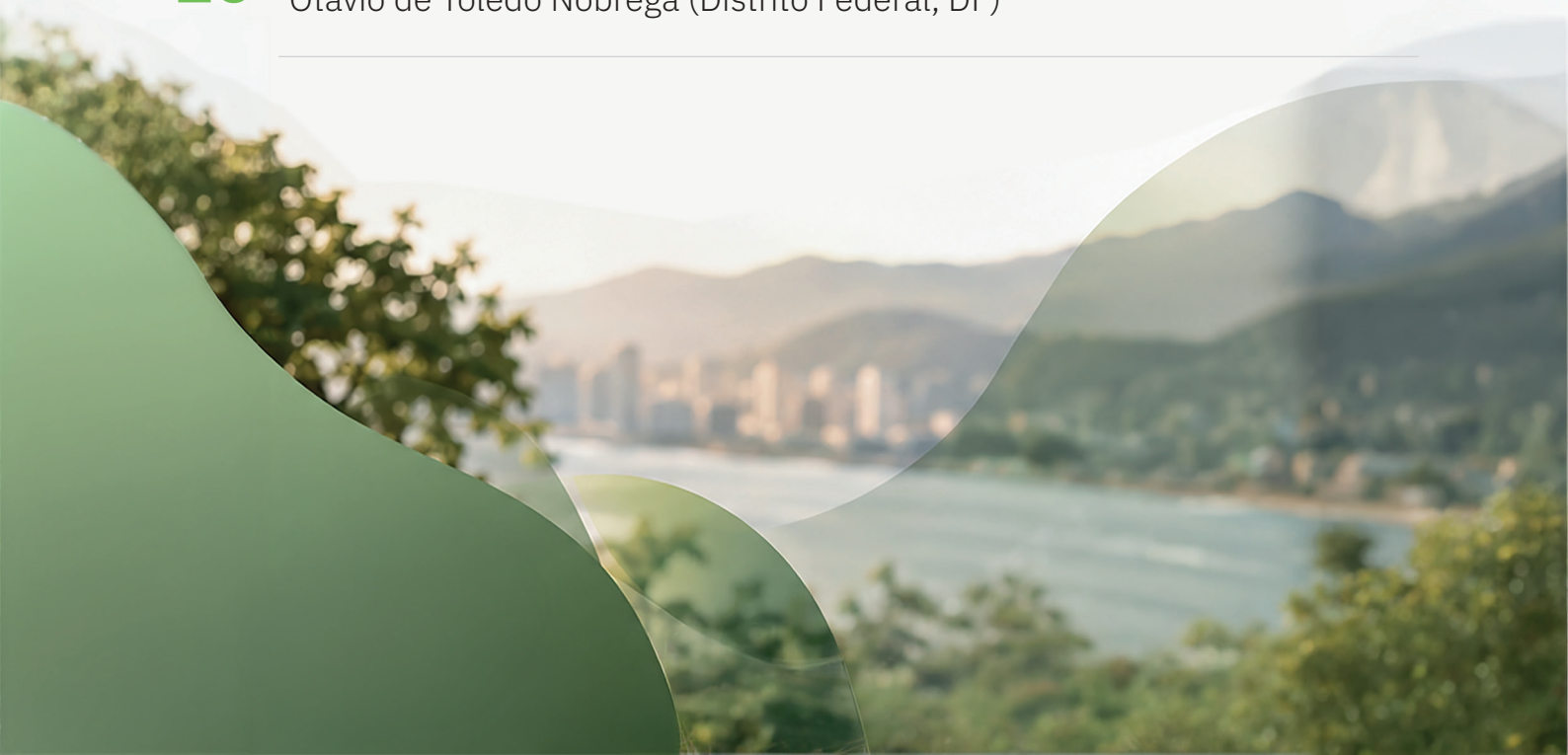
Longevidade como desvalor: as múltiplas faces do etarismo na cultura jovencêntrica contemporânea:

Gisela Grangeiro da Silva Castro (São Paulo, SP)

20

Longevidade e Previdência Social Brasileira:

Otávio de Tolêdo Nóbrega (Distrito Federal, DF)



PESQUISADORES – EDITAL ACADÊMICO ENVELHECER COM FUTURO

- 23** **Mapeamento da rede de suporte social da população idosa LGBTQIA+**
Camila Rocha Ferreira – São Paulo (SP)
-
- 26** **Das marcas (in)visíveis à produção de saberes: construção de um manual educativo com mulheres pretas idosas**
Thiago Medeiros da Costa Daniele – Fortaleza (CE)
-
- 29** **Velhices (In)visibilizadas do território: saberes socioambientais e modos de viver de idosos rurais como base para políticas de um envelhecer no campo**
Fernanda de Deus Junqueira - Guanambi (BA)
-
- 31** **Velhice Indígena: inquérito de saúde da pessoa idosa do povo Aikewara, Região de Integração Carajás, Pará**
Leonardo Silveira Santos - Belém (PA)
-
- 35** **Práticas de consumo de pessoas idosas e seus sentidos no cotidiano**
Maria Luiza Viana de Aquino – Fortaleza (CE)
-
- 37** **Envelhecer trabalhando no Brasil: trabalho laboral e mobilidade ocupacional entre pessoas idosas, 2015–2025**
Larissa Oliveira Franca Santos – Belo Horizonte (MG)
-
- 40** **ClimaSênior: modelagem preditiva de vulnerabilidade climática para a proteção da saúde da população idosa**
Marcos Eduardo Miranda Santos – São Luís (MA)
-
- 43** **Educação ao longo da vida e letramento digital: caminhos para a autonomia digital da pessoa idosa no Brasil contemporâneo**
Lorena dos Santos Rodrigues – Distrito Federal (DF)
-
- 46** **Impacto social, medidas de apoio pós-desmobilização e avaliação de políticas públicas de proteção à população 60+ no contexto de desastres climáticos**
Michelle Bertoglio Clos – Porto Alegre (RS)
-
- 49** **Controle social e assimetria informacional nos Fundos da Pessoa Idosa: impedimentos documentais à vigilância orçamentária no COMID-Vitória/ES**
Cícero Caldeira Belchior – Vitória (ES)
-

APRESENTAÇÃO

É com profundo senso de responsabilidade social que apresentamos o Catálogo de Pesquisas 2026, que apresenta os destaques do III Congresso Internacional Envelhecer com Futuro, promovido pelo Itaú Viver Mais e o Portal do Envelhecimento e Longeviver, reunindo recentes e expressivas produções acadêmicas e reflexões críticas voltadas às velhices contemporâneas, articulando a pesquisa científica com a transformação social, e, ao mesmo tempo, oferecendo um panorama dinâmico, interdisciplinar e engajado, que desafia paradigmas e reafirma a velhice como um campo vital de direitos, cidadania e potência criativa.

O Catálogo abre com importantes contribuições de conferencistas convidados, internacionais e nacionais, que problematizam a própria natureza do envelhecer nas sociedades contemporâneas, como a reflexão sobre as profundas transformações no perfil dos idosos europeus, e a proposta do conceito de generatividade — a busca por sentido no final da vida através do legado e da contribuição às novas gerações — como um recurso social fundamental que deve se estender, inclusive, àqueles que envelhecem em contextos desfavoráveis. Paralelamente, no contexto sul-americano, observa-se que a perspectiva antropológica é indispensável para analisar como os imaginários sociais e as barreiras institucionais na América Latina constroem a atuação das pessoas idosas, defendendo o deslocamento da velhice como mero objeto de gestão para um espaço legítimo de liderança comunitária e incidência social.

A reflexão crítica consolida-se com a análise estrutural dos cenários brasileiros promovida por conferencistas nacionais de destaque, que abordam desde a transição demográfica acelerada no Brasil e seus impactos diretos sobre a sustentabilidade e a justiça intergeracional da Previdência Social, ressaltando a urgência de financiarmos o futuro com responsabilidade social; até a denúncia do etarismo estrutural alimentado pela cultura jovencêntrica e pela moral do ageless, convocando a sociedade a combater a opressão estética e moral sobre os corpos longevos e a defender a dignidade no envelhecer como um direito humano inalienável.

A pluralidade e a equidade ganham contornos práticos nas pesquisas acadêmicas fomentadas pelo Edital Acadêmico Envelhecer com Futuro. No campo da diversidade e das desigualdades, o Catálogo investiga a validação de escalas de suporte social para a população idosa LGBTQIA+, dando a devida visibilidade às famílias de escolha e redes comunitárias de afeto. Na mesma direção de enfrentamento às opressões interseccionais, apresenta uma práxis participativa construída ao lado de mulheres pretas, idosas e periféricas de uma comunidade nordestina, culminando na criação de um manual educativo voltado ao combate do racismo e do idadismo na Atenção Primária à Saúde.

As especificidades territoriais e socioculturais das velhices plurais brasileiras também são centrais no Catálogo de Pesquisas 2026, como os saberes socioambientais e os modos de viver dos idosos do campo no Sudoeste da Bahia, demonstrando como a valorização do território rural é indispensável para a formulação de políticas públicas adequadas. Na busca por potencializar a voz de populações originárias, o Catálogo apresenta um diagnóstico epidemiológico e cultural sobre os waymona (anciãos) do Povo Indígena Aikewara, no Pará, destacando a fragilidade clínico-funcional dessas lideranças sem desassociá-las de seu papel vital como guardiãs da memória e da resistência ancestral.

O Catálogo avança ainda sobre as dinâmicas socioeconômicas, tecnológicas e climáticas que configuram o envelhecer na contemporaneidade, ao examinar como o consumo entre pessoas com 60 anos ou mais atua como prática simbólica de manutenção da autonomia, da identidade e dos vínculos familiares. A mobilidade ocupacional descendente e as disparidades de gênero e raça no mercado de trabalho formal brasileiro entre 2015 e 2025 também fazem parte do Catálogo.

No campo da tecnologia e cidadania, o letramento digital de pessoas idosas a partir da educação ao longo da vida e de trocas comunitárias entre pares também estão presentes, inclusive expondo os medos de fraudes e as barreiras que dificultam o acesso a direitos básicos.

Por fim, apresenta os grandes desafios ambientais e a gestão pública responsável, como a plataforma ClimaSênior, que utiliza inteligência artificial e dados de saúde para mensurar a vulnerabilidade climática de pessoas idosas frente às ondas de calor extremas, assim como, e complementando a discussão sobre desastres socioambientais, exhibe os desdobramentos de proteção

social e as rupturas de cuidado vivenciadas por idosos desabrigados após as históricas enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul.

As barreiras documentais e a transparência orçamentária no Fundo Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa de Vitória/ES encerram os estudos apresentados no Catálogo de Pesquisas 2026, propondo caminhos para o fortalecimento do controle social.

Convidamos os leitores — pesquisadores, gestores públicos, estudantes e a sociedade em geral — a mergulharem neste Catálogo de Pesquisas 2026 com o olhar atento e sensível que a longevidade exige. Que ele sirva de inspiração e ferramenta para a construção contínua de um mundo em que envelhecer seja, acima de tudo, um ato de liberdade, dignidade e constante pertencimento.

Kelly Fiel

*Superintendente de Relações Institucionais
e Governança ESG do Itaú*

Beltrina Côrte

*Fundadora do Portal
do Envelhecimento e Longeviver*



Conferencistas Convidados



TÍTULO DA CONFERÊNCIA

O envelhecer na Europa – da participação social ao legado



Feliciano Villar

RESUMO

Uma das mudanças sociais mais profundas que as sociedades europeias vivenciaram é a transformação do perfil das pessoas idosas. Assim, longe dos estereótipos tradicionais que associam a velhice à perda, solidão ou passividade, e que favorecem uma visão dos idosos como um fardo para suas famílias e para a sociedade, as novas gerações de idosos mostram um dinamismo que permite contemplar com otimismo as últimas décadas da vida. Estas novas gerações de idosos estão muito melhor formadas do que no passado, e muitos deles não apenas possuem formação média ou superior, como também desempenharam trabalhos nos quais esse nível de formação era necessário. O resultado é que muitos idosos podem e querem continuar com estilos de vida semelhantes aos que levavam na meia-idade, o que implica continuar sendo membros ativos da sociedade e fazer contribuições que colaborem com a sustentação e a melhoria dos contextos, familiares ou comunitários, nos quais estão envolvidos.

Em coerência com essas mudanças, e a partir do paradigma do envelhecimento ativo, as políticas sociais dos países europeus têm promovido as

QUAIS SÃO OS DESTAQUES?

- **O perfil e o estilo de vida das pessoas idosas estão mudando, e muitas delas estão motivadas a continuar socialmente envolvidas.**
- **A generatividade, entendida como a contribuição para os demais e para o bem comum, é possível na velhice e pode se expressar tanto em contextos familiares quanto comunitários.**
- **Ser generativo na velhice é possível também para as pessoas que vivem em circunstâncias a priori desfavoráveis.**
- **As atividades generativas, fundamentadas no conceito de legado, são uma forma de dar sentido à vida.**

oportunidades de participação social das pessoas idosas. No entanto, a visão da participação social tem sido em grande medida parcial, adotando principalmente duas linhas de atuação: (a) participação como atividades que contribuem para a sustentação dos sistemas de proteção social que se entendem ameaçados pelo envelhecimento da população, seja promovendo a permanência dos idosos no mercado de trabalho ou fomentando atividades que previnam o surgimento de proble-

O envelhecer na Europa – da participação social ao legado

mas de saúde que possam constituir um custo para o sistema; (b) participação como atividades de lazer que permitem às pessoas idosas integrar-se em redes sociais, evitar a solidão e desfrutar o presente.

Ainda assim, algumas pessoas idosas podem querer ir além do desfrute do presente e envolver-se em atividades que sejam uma contribuição para os outros ou para o bem comum. Do ponto de vista da psicologia do desenvolvimento, este tipo de atividades foi incluído dentro do conceito de generatividade, entendido como o impulso para encontrar sentido na vida a partir da ajuda ou do suporte às novas gerações. Entender a velhice desta maneira supõe contemplar os idosos não como um fardo, mas sim como um recurso social.

As atividades generativas na velhice podem ser de naturezas muito diferentes e projetar-se em diferentes contextos. Dois são os contextos principais nos quais podemos observá-las: (a) a generatividade em contextos familiares, a partir de contribuições

aos filhos, o cuidado e a educação dos netos ou a atenção a familiares dependentes; (b) a generatividade em contextos comunitários, expressa em atividades como o trabalho remunerado, as atividades de voluntariado ou a participação cívica e política.

Em todo caso, falar de generatividade na velhice supõe conceber o desenvolvimento pessoal e social como um elemento que se pode manter até o final da vida. No entanto, a maioria dos estudos sobre generatividade na velhice a explorou em pessoas idosas saudáveis, com bom nível educacional e recursos econômicos, no que habitualmente se chamou de "envelhecimento bem-sucedido" (successful aging). Um desafio, tanto do ponto de vista da pesquisa quanto das políticas sociais, é identificar e potenciar atividades generativas de pessoas idosas que envelhecem em circunstâncias desfavoráveis, o que poderíamos denominar como "envelhecimento nas margens". Ou seja, explorar até que ponto e como idosos dependentes, idosos com demência, idosos pobres, idosos que

O envelhecer na Europa – da participação social ao legado

vivem em instituições ou idosos migrantes, entre outros coletivos desfavorecidos, podem continuar contribuindo para os demais e sentindo-se úteis. A evidência nos diz que a generatividade é possível, quando não necessária, também nestes coletivos, embora uma generatividade qualitativamente diferente daquela que encontramos em pessoas idosas que envelhecem "com sucesso".



MINICURRÍCULO

Feliciano Villar é catedrático de Psicologia do Desenvolvimento na Universitat de Barcelona, onde leciona e dirige o Mestrado em Psicogeronologia. Estudou como valorizar e promover as contribuições das pessoas idosas em suas famílias e comunidades, a partir da convicção de que sua experiência e capacidades são um recurso fundamental em sociedades envelhecidas.

Além disso, tem se interessado em como podemos melhorar e humanizar o cuidado daqueles idosos que envelhecem em situação de dependência e fragilidade, oferecendo formas de apoio que garantam o exercício de seus direitos e favoreçam uma vida com sentido. Fruto de seus estudos, publicou numerosos livros e mais de 100 artigos de pesquisa em revistas internacionais.

Independentemente do perfil da pessoa idosa, o estudo da generatividade na velhice nos fala sobre a importância de deixar uma marca, um legado, seja material ou simbólico, como forma de dar sentido à vida e à nossa passagem pelo mundo.



PUBLICAÇÕES

VILLAR, F., ZACARÉS, J.J., JATAHY, C. & PINAZO-HERNANDIS, S. Generativity among older adults who became disabled early in life: Helping oneself through contributing to others. *Journal of Aging Studies*, 76, 2026. <https://doi.org/10.1016/j.jaging.2026.101404>

VILLAR, F., LAWFORD, H. & PRATT, M. The development of generativity across adulthood. Oxford University Press, 2024.

VILLAR, F., SERRAT, R. & PRATT, M. W. Older age as a time to contribute: A scoping review of generativity in later life. *Ageing & Society*, 43(8), 1860-1881, 2023. <https://doi.org/10.1017/S0144686X21001379>

VILLAR, F., & SERRAT, R. Aging at a developmental crossroad: The case for generativity in later life. In F. Rojo-Pérez & G. Fernández-Mayoralas (Eds.), *Handbook of active ageing and quality of life: From concepts to applications* (pp. 121-133). Springer, 2021.

VILLAR, F. Successful ageing and development: The contribution of generativity in older age. *Ageing & Society*, 32(7), 1087-1105, 2012. <https://doi.org/10.1017/S0144686X11000973>



Pamela Francisca
Jorquera Álvarez

TÍTULO DA CONFERÊNCIA

Envelhecer na América Latina – desafios socioculturais

RESUMO

O envelhecimento populacional na América Latina não pode ser compreendido apenas como um fenômeno demográfico: é, antes de tudo, um processo social atravessado por imaginários que definem o lugar da pessoa idosa na comunidade, na família e na esfera pública. Esta palestra propõe uma análise antropológica, sobre como esses imaginários — muitas vezes associados à passividade, à dependência ou à perda de relevância social — moldam as possibilidades de participação e liderança das pessoas mais velhas na região.

Nesse intuito, utiliza-se o exemplo do Chile — segundo país mais envelhecido da região— para mostrar como organizações funcionais de pessoas idosas em contextos rurais enfrentam dificuldades de participação, as quais não são apenas individuais, mas estão inscritas nos próprios desenhos institucionais das

políticas públicas, cuja rigidez e cujos estereótipos sobre a velhice acabam por reproduzir, em vez de reverter, a exclusão social desse grupo.

Em diálogo com experiências de trabalho comunitário e intergeracional, discute-se o potencial da pessoa idosa como sujeito ativo de incidência social, capaz de articular saberes, redes e memória coletiva em favor de suas comunidades.

QUAIS SÃO OS DESTAQUES?

- **Construção social do envelhecimento e da velhice**
- **Estereótipos negativos do envelhecimento e da velhice**
- **Potencial e incidência social da pessoa idosa**

Envelhecer na América Latina – desafios socioculturais

Propõe-se, assim, um deslocamento: da velhice como problema a ser gerido para a velhice como espaço legítimo de liderança e ação intergeracional, questionando os estereótipos socioculturais que ainda limitam esse reconhecimento na América Latina.



MINICURRÍCULO

Pamela Francisca Jorquera Álvarez é antropóloga social pela Universidad de Chile (2007), com mestrado em Análise Sistêmica Aplicada à Sociedade pela mesma instituição (2010) e doutorado em Antropologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2017).

Atualmente é professora associada do Departamento de Antropologia e Diretora de Gênero da Faculdade de Ciências Sociais da Universidad de Chile. Suas linhas de pesquisa articulam-se em torno dos processos de inclusão e exclusão social bem como os imaginários sociais sobre envelhecimento, velhice e migrações, sob um enfoque qualitativo e etnográfico.

Participa de diversas pesquisas voltadas à compreensão da velhice na sociedade contemporânea e integra o Projeto Internacional "UNIDES", sediado pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), Brasil.



PUBLICAÇÕES

JORQUERA, P. "Vivencias de vejez en un pueblo pirquinero. Una Etnografía del tiempo". RIL Editores. Fondo PROA 009/19. de Chile, 2021. ISBN: 978-956-01-0802-9. Con referato externo.

JORQUERA, P. "Inca de Oro (Chile), lugar onde a memória pirquinera reverbera". En Ana Luiza Carvalho da Rocha e Cornelia Eckert, organizadoras. Tempo e memória ambiental: etnografia da duração das paisagens citadinas. ABA Brasil. P. 243-266, 2020. DOI: 10.48006/978-65-5973-032-2-10 Con referato externo.

JORQUERA, P. Espacios atravesados, lugares vividos y tiempos materializados: dinámicas locales en una pequeña ciudad minera-pirquinera. Iluminuras, v. 18, n. 45, p. 221-237, ago/dez, 2017. Comité editorial. Latindex. <https://doi.org/10.22456/1984-1191.79132>

OSORIO-P., JORQUERA, P. y ARAYA, M. "Vejez y vida cotidiana en tiempos de pandemia: estrategias, decisiones y Cambios". Horizontes Antropológicos Covid-19. Antropologías de una pandemia, año 27, n. 59, jan./abr, 2021. Comité editorial. SCOPUS/SCIE-LO-otros países /UCH/VID.

OSORIO, P., & JORQUERA, P. (organizadoras). A Heterogeneidade e a diversidade na velhice na sociedade contemporânea em suas complexas manifestações e pluralidade de imagens. Revista Iluminuras v. 20, n. 49, p. 07-34, maio, 2019. Comité editorial. Latindex.



Gisela Grangeiro
da Silva Castro

TÍTULO DA CONFERÊNCIA

Longevidade como desvalor - as múltiplas faces do etarismo na cultura jovencêntrica contemporânea

QUAIS SÃO OS DESTAQUES?

- A longevidade é uma conquista contemporânea. Contudo, nossa cultura é profundamente jovencêntrica. A exclusão cultural das pessoas longevas não é apenas etária, mas territorial, midiática e simbólica.
- Paradoxo: vivemos mais, porém aceitamos menos o envelhecer.
- Como um dispositivo de opressão estrutural, o etarismo ocasiona a desvalorização do corpo envelhecido. Nesse contexto, o envelhecimento se torna um problema moral e estético, a ser combatido de modo individual.
- Precisamos, coletivamente, desenvolver práticas existenciais que se oponham à opressão etarista e que reconheçam a dignidade no envelhecimento como direito humano.
- Precisamos ser capazes de reconfigurar o conjunto das relações sociais propiciando a ampla participação cidadã das pessoas longevas na vida pública. Cabe fomentar a equidade e a solidariedade entre gerações.

RESUMO

A longevidade é uma das principais conquistas do contemporâneo. Por uma combinação de fatores tais como avanços nas condições de saneamento, nutrição e manutenção da vida, mais e mais pessoas têm conseguido atingir idades avançadas. Embora a proporção de pessoas idosas venha aumentando nas populações em todo o mundo, inclusive no Brasil, a juventude configura um imperativo social por excelência e, conseqüentemente, o envelhecimento é desvalorizado como vulnerabilidade, deficiência, declínio rumo à finitude. Cabe colocar em discussão o etarismo estrutural e o paradoxo contemporâneo do envelhecer em uma cultura jovencêntrica.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, o etarismo, ou idadeísmo, é um complexo formado por estereótipos, preconceitos e formas de discriminação com base na idade. O etarismo pode ser dirigido aos outros ou voltado para si próprio. Está presente de modo estrutural em diversas instituições sociais e em variados discursos da cultura jovencêntrica em vigor. Ocasiona a exclusão cultural das pessoas longevas, com sérios desdobramentos de ordem simbólica.

Longevidade como desvalor - as múltiplas faces do etarismo na cultura jovencêntrica contemporânea

Longe do estereótipo de inatividade, pessoas idosas são hoje pilares da economia. Segundo os dados, a população 60+ já responde por 25% da renda dos lares brasileiros e, em 27% dos casos, são os principais responsáveis financeiros pelo domicílio. Não obstante, muitos sofrem de violência física, psicológica, moral e patrimonial, muitas vezes praticada por membros da própria família, falsos amigos ou prestadores de serviço.

Apesar de estarmos vivendo mais, prevalece a ideia de que o envelhecimento é algo que deve ser combatido numa acirrada batalha individual de cunho moral e estético. Como um dispositivo de opressão estrutural, o etarismo ocasiona a desvalorização da pessoa idosa e do corpo envelhecido. Tudo se passa como se fosse possível, e mesmo desejável, aderir ao ideário ageless corrigindo sinais, congelando atitudes e aparências em um patamar sintético de juvenildade à meia-idade. Nesse ideário, a dignidade no envelhecimento deixa de ser uma condição socialmente garantida e passa a ser classificada como responsabilidade individual, redefinida em termos de estilo de vida e padrões de consumo.

As velhices, sempre diversas, resultam de um processo multifacetado e contínuo, atravessado por marcadores como gênero, raça, sexualidade e classe socioeconômica, dentre outros. Refletir sobre a heterogeneidade do envelhecimento nos exige denunciar as formas de opressão social das velhices na atualidade.

A racionalidade hoje socialmente hegemônica impõe uma lógica concorrencial universal em que o Estado se transforma em uma entidade gerencial e o indivíduo em uma empresa de si mesmo. O “envelhecer bem” como dever moral de cada um e cada uma. Assim, quem não corresponde ao ideário ageless do envelhecimento paradoxal, aquele considerado como padrão bem-sucedido, tende a ser interpretado como alguém que falhou em suas escolhas, e não, por exemplo, como expressão de estruturas sociais desiguais que limitam oportunidades de forma sistemática.

Como contraponto ao que classificamos como envelhecimento paradoxal, pautado no ideário ageless que impõe a performance da autonomia e a estética juvenil como normas, propomos pensar o envelhecimento desejante como forma de resistência à opressão do etarismo e aos constrangimentos impostos pela moral da pele lisa que invisibiliza as velhices e despolitiza o longeviver em nossos dias.

É preciso agir coletivamente para aprimorar normas e práticas que configuram a vida social. É necessário indignar-se contra desrespeitos e abusos, denunciar e combater formas de opressão, construir alternativas.

Precisamos ser capazes de reconfigurar o conjunto das relações sociais em direção ao engajamento cidadão na constituição de novas alternativas, mais promissoras, para a vida em sociedade.

Longevidade como desvalor - as múltiplas faces do etarismo na cultura jovencêntrica contemporânea

Precisamos, coletivamente, desenvolver práticas existenciais que afirmem a dignidade no envelhecimento como direito humano. Envelhecer com dignidade deve ser acompanhado de direitos, cuidado, valorização social e participação ativa na vida coletiva. Nesse sentido, cabe fomentar a equidade e a solidariedade entre gerações de modo a promo-

ver a Sociedade para Todas as Idades, como propõe a ONU. Essa é uma tarefa urgente e que cabe a todos e cada um(a) de nós.



MINICURRÍCULO

Gisela Grangeiro da Silva Castro é Psicóloga, Mestre e Doutora em Comunicação e Cultura (UFRJ), com pós-doutorado em Sociologia (Goldsmiths, University of London).

Atualmente desenvolve pesquisa pós-doutoral sobre avós e avosidades contemporâneas junto ao PPG de Filosofia da PUC SP. Líder do Conex.lab - grupo de pesquisa em Comunicação, Consumo, Subjetividade e Sociabilidade, atuou como Docente Titular do PPGCOM ESPM, São Paulo (set/2004 a jun/2026).

Referência na área de estudos acadêmicos em comunicação, mídia, envelhecimento e longevidade, tem larga experiência na formação de pesquisadores, tendo publicado livros, capítulos e artigos científicos de circulação nacional e internacional. E-mail: castro.gisela@gmail.com



PUBLICAÇÕES

CASTRO, G. G. S. Etarismo e a produção do ageless na publicidade contemporânea. Salvador, Contemporânea, n. 22, 2024. <https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/57451/33538>

CASTRO, G. G. S.; CAMARGO, R. Z.; TERENCEZZO, K. R. Ella, John, Jeanne e Albert: amor, envelhecimento, finitude, desvelo e (des)razão. Brasília, E-Compós n. 24, 2021. <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/2404>

CASTRO, G. G. S. Os velhos na propaganda: atualizando o debate. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018. <https://www.pimentacultural.com/velhos-na-propaganda>

CASTRO, G. G. S. Precisamos discutir sobre o idadismo na Comunicação. S. Paulo, Comunicação & Educação, v. 20, n. 2, 2015. https://revistas.usp.br/comueduc/pt_BR/article/view/102306

KOCH, A. C.; CASTRO, G. G. S. Quando velhos resistem: Gil, Chico e Caetano nas manifestações brasileiras de 2025. Porto Alegre, Intexto n. 58, 2026. <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/151781>

TÍTULO DA CONFERÊNCIA

Longevidade e Previdência Social Brasileira



Otávio de Tolêdo
Nóbrega

RESUMO

O envelhecimento populacional representa uma das maiores conquistas sociais das últimas décadas, mas também impõe desafios profundos aos sistemas de proteção social concebidos em contextos demográficos muito diferentes do atual. No Brasil, a combinação entre aumento da expectativa de vida, redução da fecundidade e progressiva diminuição relativa da população em idade ativa modifica a relação entre contribuintes e beneficiários e coloca em evidência a sustentabilidade financeira e atuarial da Previdência Social.

A conferência propõe discutir a Previdência brasileira a partir dessa transformação demográfica, recuperando brevemente as origens dos sistemas previdenciários e os princípios de solidariedade e seguro social que sustentam o modelo brasileiro. A partir daí, serão examinadas tendências populacionais, mecanismos de financiamento e projeções de receitas e despesas, distinguindo desafios conjunturais daqueles de natureza estrutural.

Mais do que discutir simplesmente se a Previdência brasileira apresenta déficit ou superávit, a proposta é refletir sobre uma questão de longo prazo: como

QUAIS SÃO OS DESTAQUES?

- **A Previdência Social como expressão de um pacto solidário entre gerações.**
- **A rápida transição demográfica brasileira e a inversão progressiva da pirâmide etária.**
- **Aumento da expectativa de vida associado à redução relativa da população em idade ativa.**
- **A relação entre demografia, financiamento e sustentabilidade atuarial da Previdência.**
- **Os limites de interpretações simplificadoras sobre déficit, receitas e despesas previdenciárias.**
- **Desafio de conciliar sustentabilidade econômica, justiça intergeracional e proteção social em um Brasil que envelhece.**

preservar proteção social adequada em uma sociedade na qual as pessoas vivem cada vez mais e a proporção daqueles que financiam o sistema tende a diminuir em relação à daqueles que dele dependem? Envelhecer com futuro pressupõe, também, discutir como financiar esse futuro.

Longevidade e Previdência Social Brasileira



MINICURRÍCULO

Otávio de Tolêdo Nóbrega é Professor Titular da Universidade de Brasília (UnB), pesquisador nas áreas de Gerontologia e Geriatria, com atuação em estudos sobre envelhecimento, longevidade, sarcopenia, fragilidade e determinantes da saúde da população idosa.

É Conselheiro Titular do Conselho dos Direitos da Pessoa Idosa do Distrito Federal e desenvolve atividades de ensino, pesquisa e formação de recursos humanos em cursos de graduação e programas de pós-graduação da UnB e instituições parceiras.



PUBLICAÇÕES

FREITAS, E. R.; SILVA, H. S.; VILAÇA e SILVA, K. H. C.; GOMES, L. O.; NÓBREGA, O. T.; ALVES, V. P. (Orgs.). Longevidade: como vivem os idosos acima dos 80 anos. 1. ed. São Paulo: Portal Edições, v. 1. 329p., 2020.

HENRIQUES, AD, BENEDET, AL, CAMARGOS, EF, ROSA-NETO, P., & NÓBREGA, OT. Biomarcadores fluidos e de imagem para a doença de Alzheimer: Onde estamos e para onde vamos. Gerontologia Experimental, 107, pp.169-177, 2018.

NÓBREGA, Otávio T. Posfácio. In: MIRES, Anna e CÔRTE, Beltrina (Orgs.). Envelhecer com futuro. Relatos de pesquisa sobre: Superendividamento, violência financeira, mobilidade urbana, fluência digital, informações na internet, pensamento computacional, apropriação e inclusão digital. Portal Edições, pp. 305-311, 2023.

NÓBREGA, Otávio T; FALEIROS, Vicente P.; TELLES, José L. Gerontology in the developing Brazil: Achievements and challenges in public policies. Geriatrics & Gerontology International, v. 9, pp. 135-139, 2019.

TRINDADE, I. O. A.; NÓBREGA, Otavio T. Entidade de Geriatria e Gerontologia? DF. In: Miranda, Alexandre Franco. (Org.). Gerontologia e Estratégias em Odontogeriatria: interdisciplinariedade na Doença de Alzheimer. 1ed.Curitiba: Appris LTDA, v. , pp. 375-377, 2023.

PESQUISADORES

Editais acadêmicos Envelhecer com futuro



TÍTULO DA PESQUISA

Mapeamento da rede de suporte social da população idosa LGBTQIA+



Camila R. Ferreira

O QUE MOTIVOU A FAZER A PESQUISA?

A pesquisa surgiu da necessidade de compreender as diferentes formas de envelhecer e, especialmente, as redes de suporte social construídas por pessoas idosas LGBTQIA+. Ao longo da vida, essa população pode vivenciar discriminações relacionadas à idade, orientação sexual e identidade de gênero, com impactos nas relações familiares, sociais e comunitárias. Além disso, instrumentos tradicionais de avaliação do suporte social podem estar baseados em modelos familiares convencionais, não contemplando adequadamente amizades, vínculos comunitários e as chamadas “famílias de escolha”. Assim, o estudo busca reconhecer a diversidade dessas redes e contribuir para práticas de cuidado e políticas públicas mais inclusivas.

POR QUE A PESQUISA É RELEVANTE?

A população idosa LGBTQIA+ permanece pouco visibilizada nas pesquisas brasileiras, especialmente pela ausência de dados sistemáticos sobre orientação sexual e identidade de gênero. Essa lacuna dificulta a compreensão de suas condições de vida, necessidades de cuidado e redes de apoio. O suporte social é fundamental para autonomia, bem-estar e enfrentamento do isolamento e das vulnerabilida-

AUTORIA

Camila Rocha Ferreira
Desiree Rodrigues da Veiga
Marisa Accioly R. da Costa Domingues
Flávio Rebustini

ÁREA E SUB-ÁREA

Gerontologia/Diversidade e
Interseccionalidade nas velhices

des. Entretanto, quando avaliado apenas a partir de modelos familiares tradicionais, vínculos significativos podem permanecer invisíveis. A pesquisa pretende produzir evidências para uma avaliação mais inclusiva e equitativa, reconhecendo a pluralidade das velhices e das formas de cuidado.

OBJETIVOS DA PESQUISA

Objetivo geral: Investigar as evidências de validade da Escala de Rede de Suporte Social de Idosos (ERSSI) para a população idosa LGBTQIA+.

Objetivos específicos: Confirmar a estrutura fatorial da ERSSI; verificar seu funcionamento entre diferentes grupos de identidade de gênero e orientação sexual; mapear as redes de suporte social e suas dife-

TÍTULO DA PESQUISA

Mapeamento da rede de suporte social da população idosa LGBTQIA+

rentes fontes, incluindo familiares, amigos, vínculos comunitários e famílias de escolha; produzir subsídios para práticas profissionais e políticas públicas inclusivas; e elaborar um Guia Digital de Avaliação Inclusiva para equipes multiprofissionais.

QUAIS FORAM AS CONCLUSÕES?

Por se tratar de uma pesquisa em desenvolvimento, os resultados finais ainda serão obtidos a partir das análises previstas. A proposta parte da compreensão de que as redes de suporte social das pessoas idosas LGBTQIA+ apresentam configurações diversas e podem ultrapassar os modelos familiares tradicionais. Espera-se produzir evidências de validade para utilização adequada da ERSSI nessa população e dar visibilidade às famílias de escolha e aos vínculos comunitários. Os resultados deverão contribuir para práticas de cuidado e políticas públicas que reconheçam a diversidade das trajetórias de envelhecimento, evitando que redes de suporte sejam invisibilizadas por instrumentos que não representem a realidade dessa população.

QUEM DEVE CONHECER OS RESULTADOS DA PESQUISA?

Os resultados são relevantes para profissionais e gestores das áreas da saúde, assistência social, gerontologia, geriatria, psicologia, enfermagem, terapia ocupacional e serviço social, além dos serviços da Rede de Atenção à Saúde e da Rede Socioassistencial. Também devem alcançar formuladores de políticas públicas, organizações da sociedade civil, coletivos

LGBTQIA+, instituições de ensino e pesquisa e, principalmente, pessoas idosas LGBTQIA+ e suas redes de apoio. A divulgação poderá subsidiar práticas e políticas que reconheçam a diversidade das velhices e das formas de cuidado e suporte social.

RESUMO DA PESQUISA

O envelhecimento da população LGBTQIA+ é atravessado por desigualdades relacionadas à interação entre idadeismo e LGBTfobia, que podem repercutir nas relações familiares, sociais e comunitárias e na constituição das redes de suporte social. Instrumentos tradicionais podem não contemplar formas de apoio que ultrapassam os vínculos familiares convencionais, como amizades, vínculos comunitários e famílias de escolha. Esta pesquisa investiga as evidências de validade da Escala de Rede de Suporte Social de Idosos (ERSSI) para a população idosa LGBTQIA+ e busca mapear suas redes de suporte social. Trata-se de estudo transversal, quantitativo, com previsão de aproximadamente 300 participantes com 60 anos ou mais, autoidentificados como LGBTQIA+. Serão realizadas análises fatoriais, testes de invariância de mensuração, análise de Funcionamento Diferencial do Item (DIF) e análises descritivas e inferenciais. Espera-se contribuir para uma avaliação inclusiva das redes de apoio, dar visibilidade às famílias de escolha e aos vínculos comunitários e subsidiar práticas profissionais e políticas públicas voltadas às velhices LGBTQIA+. Como produto, prevê-se a elaboração de um Guia Digital de Avaliação Inclusiva para equipes multiprofissionais.

TÍTULO DA PESQUISA

Mapeamento da rede de suporte social da população idosa LGBTQIA+



MINICURRÍCULOS

Camila Rocha Ferreira - Doutoranda e Mestra pelo PPG Gerontologia (EACH/USP). Especialista em Gerontologia pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Gestora na Saúde Pública, formação em Serviço Social. Pós-graduada em Gestão e Organização de Políticas Sociais (FMU), Psicopatologia e Saúde Pública (USP) e Gestão de Redes de Atenção à Saúde (Fiocruz). E-mail: camilarochaoliveira@usp.br

Desiree Rodrigues da Veiga - Graduada em Educação Física, especialista em Reabilitação Cardíaca e Psicologia do Esporte, com formação Pesquisa Clínica por Harvard (PPCR). Mestra e Doutoranda PPG Gerontologia (EACH/USP). Com trajetória em medicina preventiva, atua no Hospital Israelita Albert Einstein e como orientadora educacional na Universidade Estácio de Sá. E-mail: desireeveiga@usp.br

Marisa Accioly Rodrigues da Costa Domingues - Doutora e Mestra em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (FSP-USP). Assistente Social (PUC-PR). Especialista em Gerontologia pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). Docente da Graduação e do Programa de Pós-graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). E-mail: maccioly@usp.br

Flávio Rebustini - Professor e pesquisador da Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade de São Paulo (EACH-USP). É doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela UNESP com pós-doutoramentos em Desenvolvimento Humano e Tecnologias na UNESP e em Psicometria na Université du Québec à Trois-Rivières (UQTR), Canadá. E-mail: frebustini@usp.br



PESQUISAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: Ministério da Saúde. Acesso em: 11 maio 2026.

DOMINGUES, Marisa Accioly. Rede de suporte social, saúde e qualidade de vida na velhice. In: FREITAS, Elizabete Viana et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

GUIMARÃES, Raquel; SILVA, Henrique Salmaço da. Velhices LGBTQIA+ e redes de suporte social: desafios para o cuidado e a proteção social. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, Passo Fundo, v. 18, n. 2, p. 1-14, 2021. Disponível em: Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano. Acesso em: 11 maio 2026.

MATOS, Germanne Patricia Nogueira Bezerra Rodrigues; FERREIRA, Camila Rocha; DOMINGUES, Marisa Accioly Rodrigues da Costa. Velhices LGBTQIA+: diálogos sobre novas e velhas demandas. Portal do Envelhecimento e Longevidade, [s.l.], 2023. Disponível em: Portal do Envelhecimento. Acesso em: 18 maio 2026.

SOUZA, Emilly de; HENNING, Carlos Eduardo. Redes de suporte social e envelhecimento LGBTQIA+: experiências de cuidado e pertencimento. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 45-62, 2022. Disponível em: UFRGS. Acesso em: 11 maio 2026.

TÍTULO DA PESQUISA

Das marcas (in)visíveis à produção de saberes: construção de um manual educativo com mulheres pretas idosas



Thiago Medeiros da Costa Daniele

O QUE MOTIVOU A FAZER A PESQUISA?

A pesquisa dá continuidade a um projeto anterior (3ª edição do Edital "Envelhecer com Futuro"), que investigou as desigualdades vividas por mulheres pretas, idosas, nordestinas e periféricas no acesso e na permanência no mercado de trabalho. A escuta realizada nessa etapa revelou histórias marcadas pela exclusão, mas também pela força, pela sabedoria e por redes de cuidado que resistem cotidianamente ao racismo, ao idadismo e ao patriarcado.

POR QUE A PESQUISA É RELEVANTE?

Porque não bastava pesquisar essas mulheres, era preciso caminhar com elas. Faltavam instrumentos que tornassem seus saberes visíveis, compartilháveis e aplicáveis nas práticas de cuidado, sobretudo na Atenção Primária à Saúde.

OBJETIVOS DA PESQUISA

Construir, de forma participativa, um produto técnico comunitário que reúna saberes, estratégias de

AUTORIA

Thiago Medeiros da Costa Daniele
Larissa Oliveira Nascimento
Leticia de Araújo Moura
Danielle Albano Silva
Ana Mattos Brito de Almeida

ÁREA E SUB-ÁREA

Ciências da Saúde/Saúde Coletiva, na interface com Ciências Sociais e Epistemologia em Saúde

resistência e práticas de cuidado narradas pelas mulheres, valorizando suas experiências e fortalecendo políticas públicas sensíveis às interseccionalidades.

QUAIS FORAM AS CONCLUSÕES?

O processo participativo resultou no manual educativo "Interseccionalidade e o Cuidado: Combate ao Racismo e ao Idadismo na Atenção Primária à Saúde", construído com a coparticipação de 18 mulhe-

TÍTULO DA PESQUISA

Das marcas (in)visíveis à produção de saberes: construção de um manual educativo com mulheres pretas idosas

res negras, idosas e periféricas da Comunidade do Dendê (Fortaleza-CE), entre 60 e 84 anos, ao longo de toda a construção do conteúdo, não apenas na coleta inicial de falas.

QUEM DEVE CONHECER OS RESULTADOS DA PESQUISA?

A equipe que atua junto à Atenção Primária à Saúde, assim como gestores de saúde municipal, em especial das Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde; profissionais de assistência social e educação que atuam no território; formuladores de políticas públicas voltadas à população negra e idosa e as próprias Comunidades.

RESUMO DA PESQUISA

Este projeto deu continuidade à escuta e ao cuidado com mulheres pretas, idosas e periféricas da Comunidade do Dendê (Fortaleza-CE), cujas narrativas, na pesquisa anterior, revelaram tanto feridas deixadas por um mercado de trabalho excludente quanto saberes potentes e estratégias de resistência cotidianas. A partir de oficinas participativas, construiu-se coletivamente um manual educativo de enfrentamento e cuidado, reunindo práticas, memórias e orientações construídas no território. A metodologia foi qualitativa e participativa, fundamentada na pesquisa-ação crítica e na análise de conteúdo temática (BARDIN, 2016).



MINICURRÍCULOS

Thiago Medeiros da Costa Daniele - Pós-Doutor em Ciências Sociais pela Linköping University (Suécia) e em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com Doutorado e Mestrado também pela UFC. É professor assistente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC/UNIFOR). Coordena o Grupo de Estudo e Pesquisa em Envelhecimento, Saúde e Subjetividades (GEPESS), com foco em envelhecimento, vulnerabilidade social, políticas públicas, estudos de gênero e interseccionalidade. E-mail: thiago.daniele@unifor.br

Larissa Oliveira Nascimento - Graduada em Educação Física pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC/UNIFOR). E-mail: larissa.nascimento201923@gmail.com

Lettícia de Araújo Moura - graduanda em Educação Física – Bacharelado pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR), com conclusão para o final de 2026. Participa do Grupo de Estudo e Pesquisa em Envelhecimento, Saúde e Subjetividades (GEPESS), desenvolvendo interesse e atuação acadêmica nas áreas de envelhecimento, vulnerabilidade social, políticas públicas e interseccionalidade. E-mail: letticiamoura@edu.unifor.br

TÍTULO DA PESQUISA

Das marcas (in)visíveis à produção de saberes: construção de um manual educativo com mulheres pretas idosas



MINICURRÍCULOS

Danielle Albano Silva - Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Possui especialização em Neuropsicologia pela Universidade Christus. É servidora pública do município de Fortaleza, atuando na Atenção Primária à Saúde. E-mail: psicologadaniellealbano@gmail.com

Ana Mattos Brito de Almeida - Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP). Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Unifor. Integra o Laboratório de Pesquisa em Psicologia da Saúde (LEPP/Unifor). Atua como Editora Chefe da Revista Brasileira em Promoção da Saúde. E-mail: ana.almeida@unifor.br



PESQUISAS

BENTO, Maria Aparecida da Silva. O pacto da branquitude. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

DANIELE, Thiago Medeiros da Costa; FROTA, M. A.; NASCIMENTO, Larissa Oliveira; MOTA, L. A. Resiliência feminina: da vulnerabilidade à superação na vida de uma mulher preta. Revista Longeiver, v. 6, p. 18-28, 2024.

DOMINGUES, P. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. Dimensões: Revista de História da UFES, v. 12, n. 23, p. 59-82, 2007.

EVARISTO, Conceição. Poemas da recordação e outros movimentos. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

JAMES-CONTERELLI, S. et al. The impact of systemic racism on health outcomes among Black women: recommendations for change. The Nurse Practitioner, v. 48, n. 2, p. 23-32, fev. 2023.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Tradução de Jess Oliveira e Paulo Carvalho. 2. ed. São Paulo: Cobogó, 2019.

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento; Justificando, 2017.

TÍTULO DA PESQUISA

Velhices (in)visibilizadas do território: saberes socioambientais e modos de viver de idosos rurais como base para políticas de um envelhecer no campo



Fernanda de Deus Junqueira

O QUE MOTIVOU A FAZER A PESQUISA?

A pesquisa nasce da minha vivência no campo e da convivência com pessoas idosas, reconhecendo a riqueza de seus saberes, histórias e modos de viver. A perda da minha avó, que deixou histórias e conhecimentos não registrados, despertou o desejo de preservar essas memórias. Essa motivação também se articula à minha trajetória acadêmica e extensionista com pessoas idosas.

POR QUE A PESQUISA É RELEVANTE?

Busca dar visibilidade às experiências e aos saberes das pessoas idosas do campo, frequentemente pouco considerados pelas políticas públicas. Compreendendo as relações entre território, envelhecimento e acesso a serviços, valorizando os saberes socioambientais, as redes comunitárias e os modos de viver que fortalecem a autonomia, o pertencimento e a permanência no campo.

OBJETIVOS DA PESQUISA

Objetivo geral: Analisar as relações entre território, saberes socioambientais, modos de viver e envelheci-

AUTORIA

Fernanda de Deus Junqueira

ÁREA E SUB-ÁREA

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

mento de pessoas idosas do campo no Sudoeste da Bahia, considerando o acesso às políticas públicas.

Objetivos específicos: Compreender como o território, os saberes socioambientais e os modos de viver influenciam as experiências de envelhecimento no campo; Analisar as formas de cuidado, participação, pertencimento e permanência no território, bem como as barreiras de acesso às políticas públicas; e Contribuir para a construção de políticas públicas territorializadas que valorizem as especificidades e os saberes das pessoas idosas do campo.

QUAIS FORAM AS CONCLUSÕES?

A pesquisa evidencia barreiras territoriais e econômicas no acesso das pessoas idosas do campo às políticas públicas, que muitas vezes seguem uma lógica

TÍTULO DA PESQUISA

Velhices (in)visibilizadas do território: saberes socioambientais e modos de viver de idosos rurais como base para políticas de um envelhecer no campo

urbana. Apesar disso, os participantes demonstram forte vínculo e satisfação com a vida no campo, além de conhecimentos socioambientais relacionados à natureza, ao cultivo e ao território. Os resultados reforçam a necessidade de políticas públicas territorializadas, que valorizem as especificidades, os saberes e os modos de viver das velhices do campo.

QUEM DEVE CONHECER OS RESULTADOS DA PESQUISA?

Pessoas idosas e comunidades rurais, gestores e profissionais das áreas de saúde e assistência social, conselhos municipais, organizações comunitárias e pesquisadores interessados no envelhecimento no campo.



MINICURRÍCULO

Fernanda de Deus Junqueira - Professora Substituta da Universidade do Estado da Bahia (DCH, VI) e do Colégio Estadual do Campo de Mutãs (CECM). Mestra em Educação e Formação Docente (PPGE-DuF/UNEB). Especialista em Ensino de Ciências, Docência do Ensino Superior e Educação Ambiental. Graduada em Ciências Biológicas e em Pedagogia. Integrante do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE, UNEB Campus XII). E-mail: deusjunqueirafernanda@gmail.com.

RESUMO DA PESQUISA

A pesquisa investiga o envelhecimento no campo, no Sudoeste da Bahia, relacionando território, saberes socioambientais e modos de viver. De abordagem qualitativa e participativa, utiliza entrevistas, narrativas, Círculos de Cultura e mapas afetivos para compreender as experiências das pessoas idosas e seu acesso às políticas públicas. Os resultados destacam a valorização dos saberes do campo e a necessidade de políticas territorializadas.



PESQUISAS

CAMARANO, Ana Amélia (org.). Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60? Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 91. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Indicadores demográficos – Censo 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 21 fev. 2026.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2006.

WANDERLEY, Maria Nazareth Baudel. O mundo rural como espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2009.

TÍTULO DA PESQUISA

Velhice Indígena: inquérito de saúde da pessoa idosa do povo Aikewara, Região de Integração Carajás, Pará



Leonardo
Silveira Santos

O QUE MOTIVOU A FAZER A PESQUISA?

A pesquisa surgiu a partir da experiência prévia da equipe com estudos relacionados à velhice indígena do povo Xikrin do Cateté, somada à aproximação do pesquisador Leonardo Silveira Santos com o povo Aikewara, da Terra Indígena Sororó, e ao reconhecimento da importância dos anciãos na organização social, cultural e comunitária desse povo. Entre os Aikewara, pessoas idosas ocupam uma posição de destaque como guardiãs de memórias, conhecimentos ancestrais, práticas de cuidado, histórias, músicas, rituais e saberes tradicionais. Nesse contexto, percebeu-se a necessidade de conhecer não apenas as condições de saúde dessa população, mas também como os próprios anciãos compreendem e vivenciam o envelhecimento dentro de seu território e de sua cultura.

POR QUE A PESQUISA É RELEVANTE?

Os estudos que descrevem sistematicamente as condições clínicas, funcionais, epidemiológicas e sociodemográficas da população idosa Aikewara ainda são escassos, com a literatura existente con-

AUTORIA

Leonardo Silveira Santos
Amoneté Suruí
Murilo Lima Gonçalves
Kévilla Wemia Rezende Vieira
Natália Karina Nascimento da Silva
Tatiane Bahia do Vale Silva

ÁREA E SUB-ÁREA

Saúde Coletiva – Epidemiologia/
Antropologia - Etnologia Indígena

centrando-se principalmente em estudos antropológicos e etnográficos. Ademais, os idosos possuem papel fundamental na circulação das memórias, dos conhecimentos e das práticas culturais do povo Aikewara. Conhecer suas condições de saúde permite identificar vulnerabilidades e necessidades específicas, contribuindo para a construção de estratégias de prevenção, promoção e cuidado mais adequadas à realidade do território e a seus modos de vida. A pesquisa também poderá fornecer informações ca-

TÍTULO DA PESQUISA

Velhice Indígena: inquérito de saúde da pessoa idosa do povo Aikewara, Região de Integração Carajás, Pará

pazes de subsidiar as equipes de saúde e as políticas públicas, fortalecendo a equidade em saúde e o direito da pessoa idosa indígena a uma atenção que respeite suas especificidades socioculturais.

OBJETIVOS DA PESQUISA

Objetivo Geral: Realizar um inquérito epidemiológico dos idosos das aldeias Aikewara, da TI Sororó, do estado do Pará.

Objetivos Específicos: Identificar as características sociodemográficas da população idosa das aldeias do povo Aikewara e sua associação ao perfil de morbididades; Identificar fatores sociodemográficos que possam se associar às doenças crônicas não transmissíveis; Avaliar o perfil epidemiológico e clínico-funcional e as vulnerabilidades em saúde dos idosos das aldeias Aikewara, da TI Sororó; Identificar a autopercepção dos idosos das aldeias Aikewara sobre seu processo de envelhecimento; Descrever o perfil da população idosa com deficiência, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial.

QUAIS FORAM AS CONCLUSÕES?

Os resultados evidenciam que o envelhecimento Aikewara não se reduz à dimensão clínica, mas se constitui nas relações sociais, nos papéis sociais, nos modos de vida e nas práticas culturais que confor-

mam a experiência de envelhecer entre esse povo. A centralidade dos waymona (anciãos) manifesta-se no compartilhamento de saberes, na circulação da memória e na continuidade e no dinamismo das práticas culturais, fazendo da velhice também um lugar de resistência e produção da vida coletiva. Ao mesmo tempo, o quadro de saúde dos idosos Aikewara revela elevada vulnerabilidade clínico-funcional, com 86% apresentando algum grau de risco ou fragilidade e 78,6% apresentando multimorbidade. A presença expressiva de tristeza/desânimo (78,6%), perda de interesse nas atividades cotidianas (71,4%), queixas de esquecimento, quedas e alterações visuais evidencia impactos que ultrapassam a dimensão clínica. Em conjunto, as informações apontam para um envelhecimento marcado pela articulação entre condições físicas, funcionais e subjetivas, demandando uma abordagem ampliada do cuidado. Desse modo, o estudo revela que as condições de saúde precisam ser compreendidas em relação aos contextos sociais, culturais, ambientais e históricos que atravessam o envelhecimento Aikewara.

QUEM DEVE CONHECER OS RESULTADOS DA PESQUISA?

Os resultados devem ser compartilhados, prioritariamente, com o povo Aikewara, especialmente

TÍTULO DA PESQUISA

Velhice Indígena: inquérito de saúde da pessoa idosa do povo Aikewara, Região de Integração Carajás, Pará

com os anciãos, lideranças e demais membros das aldeias participantes. Também são importantes para as equipes de saúde que atuam no território, gestores municipais e demais responsáveis pela formulação e implementação de políticas públicas de saúde indígena e da pessoa idosa. Além disso, os resultados poderão alcançar a comunidade acadêmica e científica, contribuindo para ampliar a produção de conhecimento sobre envelhecimento indígena. O projeto prevê, ainda, a realização de uma aula aberta ao povo Aikewara para apresentação dos resultados da pesquisa, reforçando o compromisso de devolutiva à comunidade.

RESUMO DA PESQUISA

Na língua Aikewara, a palavra waymona designa a pessoa anciã e, para além desse estágio da vida, simboliza também uma forma de resistência diante das ameaças e transformações que atravessaram o povo Aikewara desde a intensificação do contato com o kamara (não indígena). É nesse contexto que a pesquisa investiga as condições de saúde da população idosa do povo Aikewara, na Terra Indígena Sororó, no Pará, considerando a centralidade dos waymona na preservação da memória, dos conhecimentos ancestrais, das práticas culturais e dos modos de vida.

Parte-se da compreensão de que o envelhecimento Aikewara não pode ser dissociado das trajetórias individuais e coletivas nem das transformações sociais, culturais e ambientais vivenciadas pelo povo, especialmente aquelas decorrentes da intensificação do contato com o kamara. O estudo buscou avaliar aspectos clínicos, funcionais, epidemiológicos e sociodemográficos dessa população. Foram analisadas 14 pessoas de quatro aldeias, por meio do IVCF-20 e do Questionário de Caracterização da Amostra, com posterior análise quantitativa descritiva e clínica. Entre os participantes, 71,4% eram mulheres, 57,1% tinham entre 60 e 74 anos, 92,9% recebiam aposentadoria ou pensão e 71,4% não trabalhavam. Os resultados apontaram que 86% apresentavam algum grau de risco ou fragilidade clínico-funcional, sendo 50% classificados como frágeis/vulneráveis, 36% com risco moderado e 14% robustos. Também foram identificadas multimorbidade (78,6%), tristeza ou desânimo (78,6%), perda de interesse em atividades cotidianas (71,4%), queixas de esquecimento (50%), quedas (35,7%) e impacto funcional da visão (42,9%). Os achados evidenciam a presença de vulnerabilidades clínico-funcionais entre os idosos Aikewara e reforçam a necessidade de compreender o envelhecimento indígena articulando saúde, território, memória, cultura e trajetória histórica.

TÍTULO DA PESQUISA

Velhice Indígena: inquérito de saúde da pessoa idosa do povo Aikewara, Região de Integração Carajás, Pará



REFERÊNCIAS

CALHEIROS, Orlando. Sob o signo da violência: uma nota sobre o genocídio do povo Aikewara. In: ARÁUZ, L. C., APARÍCIO, M. (org.). Etnografías del suicidio en América del Sur. Quito (Ecuador): Universitaria Abya Yala, ed. 1, 2017. p. 229-244.

FERRAZ, Iara; CALHEIROS, Orlando. A 'guerra' do Araguaia contada pelos Aikewara. Agência Pública, 10 dez. 2014. Disponível em: <https://apublica.org/2014/12/a-guerra-do-araguaia-contada-pelos-aikewara/>. Acesso em: 27 jun. 2026.

LARAIÁ, Roque de Barros; DA MATTA, Roberto. Índios e Castanheiros: A empresa extrativista e os índios no médio Tocantins. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967.

MASTOP-LIMA, L.; SURUI, A. Construindo memórias com Arihera: educação e identidade aikewara em foco. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 20, n. 3, p. e20250011, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2178-2547-BGOELDI-2025-0011>. Acesso em: 29 apr. 2026.

SANTOS, Leonardo Silveira. Bio-Etnografias do Cuidar: Vozes, memórias e ambientes das artesãs do cuidado em universos multissituados da Amazônia paraense. 2026. 510 f. Tese (Doutorado em Sociologia e Antropologia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2026.



MINICURRÍCULO

Tatiane Bahia do Vale Silva - Doutora em Epidemiologia em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública/Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/FIOCRUZ). E-mail: tatiane.silva@uepa.br.

Leonardo Silveira Santos - Doutor em Sociologia e Antropologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: leonardo.santos@uepa.br.

Amoneté Suruí - Doutorando em Sociologia e Antropologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: amonetesurui31@gmail.com

Murilo Lima Gonçalves - Graduando de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: murilo.lgoncalves@aluno.uepa.br.

Kévilla Wemia Rezende Vieira - Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: kevillawrvieira@aluno.uepa.br.

Natália Karina Nascimento da Silva - Doutora em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: nataliakarina.silva@uepa.br

TÍTULO DA PESQUISA

Práticas de consumo de pessoas idosas e seus sentidos no cotidiano



Maria Luiza
Viana de Aquino
(Malu Aquino)

O QUE MOTIVOU A FAZER A PESQUISA?

A pesquisa surge do interesse em compreender a população 60+ para além de abordagens centradas em vulnerabilidade, limitações ou necessidades específicas da idade.

POR QUE A PESQUISA É RELEVANTE?

O envelhecimento da população brasileira amplia a necessidade de compreender quem são as pessoas 60+ em sua diversidade. Investigar suas práticas cotidianas e de consumo permite ultrapassar caracterizações generalizantes e conhecer seus desejos, valores, vínculos, formas de autonomia e projetos de vida, resultado em práticas de comunicação, produtos, serviços e políticas públicas mais adequados às experiências concretas dessa população.

OBJETIVOS DA PESQUISA

Compreender como pessoas 60+ atribuem sentidos às práticas de consumo e como essas práticas participam da organização do cotidiano, da construção da identidade e do exercício da autonomia. Como objetivos específicos, a pesquisa busca identificar práticas, valores e prioridades associados ao consumo; compreender os sentidos atribuídos ao envelhecimento e à própria trajetória de vida; observar o pa-

AUTORIA

Maria Luiza Viana de Aquino (Malu Aquino)

ÁREA E SUB-ÁREA

Comunicação/ Estudos do Consumo

pel dos vínculos familiares e sociais na organização cotidiana; e analisar diferenças e aproximações entre mulheres 60+ pertencentes a distintos contextos socioeconômicos.

QUAIS FORAM AS CONCLUSÕES?

Os achados indicam que o consumo na velhice não se restringe à aquisição de bens, aparecendo associado à manutenção da autonomia, dos vínculos, das rotinas e de projetos de vida. Também se evidencia uma forte dimensão relacional da identidade, na qual filhos, netos e pessoas próximas são incorporados à organização da vida e às possibilidades de ação das participantes.

TÍTULO DA PESQUISA

Práticas de consumo de pessoas idosas e seus sentidos no cotidiano

QUEM DEVE CONHECER OS RESULTADOS DA PESQUISA?

Pesquisadores e profissionais das áreas de envelhecimento, comunicação e consumo; gestores públicos e formuladores de políticas para a população idosa; organizações sociais; profissionais de comunicação, marketing e publicidade; e empresas que desenvolvem produtos, serviços e experiências destinados à população 60+. As próprias pessoas 60+ se beneficiariam desse conhecimento, pela ampliação de sua representação como sujeitos diversos, autônomos e produtores de sentidos sobre suas próprias trajetórias.

RESUMO DA PESQUISA

A pesquisa investiga práticas de consumo e produção de sentidos entre pessoas com 60 anos ou mais, compreendendo o consumo não apenas como aquisição de bens e serviços, mas como prática cultural e simbólica presente na organização da vida cotidiana. De abordagem predominantemente qualitativa, articula observação participante, entrevistas em profundidade e questionário estruturado de caráter exploratório. O campo principal é desenvolvido junto a mulheres participantes de um projeto social em Fortaleza, sendo complementado por entrevistas com mulheres 60+ de outros contextos socioeconômicos, permitindo observar aproximações e diferenças relacionadas à classe social. Os achados preliminares apontam para a centralidade dos vínculos familiares e sociais, da autonomia, da continuidade da identidade e das práticas cotidianas na produção de sentidos sobre o envelhecimento.



MINICURRÍCULO

Malu Aquino - Mestra em Comunicação e especialista em Marketing. Pesquisadora na área de consumo, atualmente desenvolve pesquisa sobre práticas de consumo, cotidiano e produção de sentidos entre mulheres 60+, no âmbito do Edital Acadêmico Envelhecer com Futuro, promovido pelo Itaú Viver Mais e pelo Portal do Envelhecimento e Longevidade. Atua também como docente no ensino superior. E-mail: malu_vianaaquino@hotmail.com



REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Livia; CAMPBELL, Colin (org.). Cultura, consumo e identidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- BEAUVOIR, Simone de. A velhice. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.
- DEBERT, Guita Grin (org.). Antropologia e velhice. 2. ed. Campinas: IFCH/UNICAMP, 1998.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

TÍTULO DA PESQUISA

Envelhecer trabalhando no Brasil: trabalho laboral e mobilidade ocupacional entre pessoas idosas, 2015–2025



Larissa Oliveira
Franca Santos

O QUE MOTIVOU A FAZER A PESQUISA?

A pesquisa foi motivada pelo interesse em compreender o envelhecimento para além de sua dimensão demográfica, considerando-o como uma experiência social marcada por desigualdades. A trajetória acadêmica percorrida entre Demografia e Sociologia direcionou o olhar para as relações entre envelhecimento populacional, estratificação social e mercado de trabalho.

POR QUE A PESQUISA É RELEVANTE?

O envelhecimento populacional brasileiro transforma não apenas a estrutura etária da população, mas também as relações sociais e econômicas que organizam o mercado de trabalho. Embora a permanência de pessoas idosas no trabalho seja frequentemente associada ao envelhecimento ativo, é necessário observar em quais condições essa inserção ocorre. O estudo desloca o foco para as hierarquias ocupacionais, investigando se o avanço da idade está associado à redução do status ocupacional e à concentração em posições de menor

AUTORIA

Larissa Oliveira Franca Santos

ÁREA E SUB-ÁREA

Ciências Sociais Aplicadas-Sociologia/
Mercado de Trabalho/ Envelhecimento
Populacional

prestígio. Dessa forma, contribui para o debate sobre envelhecimento, estratificação social, intergeracionalidade e políticas voltadas à população 60+.

OBJETIVOS DA PESQUISA

O objetivo central é analisar a inserção ocupacional das pessoas idosas no Brasil, com foco na mobilidade ocupacional descendente e na variação do status ocupacional ao longo do processo de envelhecimento. Especificamente, a pesquisa busca: analisar a distribuição ocupacional das pessoas idosas em diferentes momentos do período estuda-

TÍTULO DA PESQUISA

Envelhecer trabalhando no Brasil: trabalho laboral e mobilidade ocupacional entre pessoas idosas, 2015–2025

do; identificar padrões de mobilidade ocupacional e concentração em ocupações de menor prestígio; investigar diferenças segundo sexo e raça/cor, região do Brasil, escolaridade, e participação na renda domiciliar; e discutir os resultados considerando as relações intergeracionais presentes no mercado de trabalho.

QUAIS FORAM AS CONCLUSÕES?

Os resultados obtidos até o momento aferem que a permanência no mercado formal declina de forma desigual conforme sexo e raça/cor, principalmente em relação às mulheres e negras. Uma contradição a respeito da educação e da participação na renda domiciliar, que indica a soberania feminina em ambos os casos. Contudo, são essas mesmas mulheres que atuam em cargos de maior prestígio, principalmente na educação, saúde e empresarial.

QUEM DEVE CONHECER OS RESULTADOS DA PESQUISA?

Os resultados devem ser conhecidos por pesquisadores e estudantes das áreas de Sociologia, Demografia e áreas correlacionadas, além de gestores públicos e formuladores de políticas voltadas ao

envelhecimento e ao mercado de trabalho. Também são relevantes para organizações da sociedade civil e instituições que atuam com a população idosa. A pesquisa pretende oferecer subsídios para compreender que a inserção laboral na velhice deve ser analisada não apenas pela participação no trabalho, mas também pelas condições e posições ocupacionais efetivamente ocupadas.

RESUMO DA PESQUISA

O projeto analisa a inserção ocupacional de pessoas idosas no Brasil sob a perspectiva da mobilidade ocupacional descendente e da variação do status ocupacional. Fundamentado na sociologia da estratificação e na abordagem do curso de vida, investiga se o avanço da idade está associado à concentração em posições hierarquicamente inferiores. Utiliza microdados da PNAD Contínua (2015 a 2025), e se limita à metodologia quantitativa. Espera-se evidenciar padrões estruturais de desvalorização ocupacional associados ao envelhecimento e contribuir para o debate sobre intergeracionalidade e mercado de trabalho para a população 60+.

TÍTULO DA PESQUISA

Envelhecer trabalhando no Brasil: trabalho laboral e mobilidade ocupacional entre pessoas idosas, 2015–2025



MINICURRÍCULO

Larissa Oliveira Franca Santos - Bacharel em Ciências Sociais (PUC Minas), Licenciada em Sociologia (ETEP), Mestre em Demografia (CEDEPLAR/UFMG) e Doutoranda em Sociologia pelo PPGS/UFMG. Integra a linha de pesquisa Economias, Organizações e Desigualdades. Seus estudos articulam mudanças demográficas, trajetórias ocupacionais, desigualdades e estratificações sociais. E-mail: larissaofsantos@gmail.com



REFERÊNCIAS

ALVES, José Eustáquio Diniz. Bônus demográfico no Brasil: do nascimento tardio à morte precoce pela Covid-19. *Revista Brasileira de Estudos de População*, Rio de Janeiro, v. 37, e0120, 2020.

CAMARANO, Ana Amélia. O idoso brasileiro no mercado de trabalho. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2001. (Texto para Discussão, n. 830).

CARVALHO, José Alberto Magno de; WONG, Laura Rodríguez. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 597-605, 2008.

DEATON, A. Panel data from time series of cross-sections. *Journal of Econometrics*, v. 30, n. 1-2, p. 109-126, 1985.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). PNAD Contínua: 2º trimestre de 2025. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.

WAJNMAN, Simone; OLIVEIRA, Ana Maria Hermeto Camilo de; OLIVEIRA, Elzira Lúcia de. Os idosos no mercado de trabalho: tendências e consequências. In: CAMARANO, Ana Amélia (Org.). *Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?* Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2004. p. 453-480.

TÍTULO DA PESQUISA

ClimaSênior: modelagem preditiva de vulnerabilidade climática para a proteção da saúde da população idosa



Marcos Eduardo
Miranda Santos

O QUE MOTIVOU A FAZER A PESQUISA?

A constatação de que as ondas de calor matam sem deixar vestígios visíveis. Os óbitos que provocam são registrados como infarto, acidente vascular cerebral ou descompensação respiratória: o calor não consta na certidão, ainda que tenha sido o gatilho. Esse silêncio recai de forma desproporcional sobre as pessoas idosas. O país dispõe de bons sistemas de alerta, como o Defesa Civil Alerta, o Cemaden e o Inmet, mas todos respondem à mesma pergunta: o que vai acontecer e onde. Falta responder quem será mais afetado e quanta pressão o evento colocará sobre os serviços. Como o efeito do calor se manifesta ao longo dos dias seguintes à exposição, existe uma janela de antecedência hoje não aproveitada.

POR QUE A PESQUISA É RELEVANTE?

Entre 2015 e 2024, a exposição de pessoas com mais de 65 anos a dias de onda de calor na América Latina cresceu mais de 1000% frente ao período de 1981 a 2000, e a mortalidade regional pelo calor aumentou 103% (Hartinger et al., 2025). Projeções para 326 cidades latino-americanas indicam que apenas a mudança na estrutura etária da população elevará em 176% a taxa de mortalidade por calor (Bakhtsiyarava et al., 2025). Uma

AUTORIA

Marcos Eduardo Miranda Santos
Camila Nascimento Ferreira
Kelly Fernanda de Sousa Santos
Liliane do Socorro Almeida Alves

ÁREA E SUB-ÁREA

Multidisciplinar/Meio Ambiente e Saúde/
Saúde Coletiva (Epidemiologia Ambiental)/
Gerontologia/ Ciência de Dados aplicada a
políticas públicas

população que envelhece e um clima que se aquece não são dois problemas paralelos, mas um único problema tratado por políticas separadas. Estimar a vulnerabilidade por território permite direcionar recursos escassos para onde o risco se concentra, agenda para a qual há precedente nacional (Menezes et al., 2026).

OBJETIVOS DA PESQUISA

Geral: desenvolver e validar o protótipo ClimaSênior, plataforma de modelagem preditiva que gera um Índice de Vulnerabilidade Climática (IVC) em escala local para a população idosa, subsidiando ações preventivas de saúde

TÍTULO DA PESQUISA

ClimaSênior: modelagem preditiva de vulnerabilidade climática para a proteção da saúde da população idosa

pública e de proteção e defesa civil. Específicos: integrar e qualificar bases climáticas, demográficas e assistenciais; treinar e validar temporalmente modelos de demanda e risco; construir o IVC e o protocolo de resposta graduada; validar a ferramenta em território-piloto com gestores; e transferir o protótipo a ente público.

QUAIS FORAM AS CONCLUSÕES?

A pesquisa está em execução, com as duas primeiras fases concluídas, de modo que as conclusões são parciais e de natureza metodológica. Verificou-se que é viável integrar clima, demografia e saúde em base única a partir exclusivamente de fontes públicas, desde que declaradas as limitações: cobertura desigual da rede de estações, defasagem de consolidação das bases assistenciais e heterogeneidade na codificação de causas. Constatou-se que as medidas de acumulação térmica são mais informativas que a temperatura instantânea isolada, pois o que adoce não é o pico de um dia, mas a ausência de alívio ao longo de dias seguidos. O IVC mostrou-se operacionalizável em quatro faixas associadas a condutas específicas, o que converte a estimativa em ação administrativa. Por fim, a definição dos limiares não é decisão apenas técnica: errar para menos custa vidas e errar para mais custa recursos e confiança, razão pela qual os pontos de corte devem ser pactuados com os gestores. As conclusões empíricas dependem da terceira fase.

QUEM DEVE CONHECER OS RESULTADOS DA PESQUISA?

Gestores das secretarias estadual e municipais de saúde, sobretudo as equipes de vigilância em saúde ambiental; órgãos de proteção e defesa civil, Cemaden e Cenad; profissionais da atenção básica e agentes comunitários, que executam a busca ativa; conselhos de direitos da pessoa idosa e instituições de longa permanência; pesquisadores de gerontologia e epidemiologia ambiental; e as próprias pessoas idosas, seus familiares e cuidadores.

RESUMO DA PESQUISA

As ondas de calor constituem o que a OMS e a OMM denominam emergência silenciosa e afetam de forma desproporcional a população idosa. Os sistemas nacionais de alerta são orientados ao perigo e dirigidos à população geral: informam o que ocorrerá e onde, mas não estimam quem será mais afetado nem a demanda assistencial decorrente. O ClimaSênior é um protótipo de plataforma preditiva que integra dados climáticos (INMET e reanálise ERA5), assistenciais (DataSUS) e demográficos (IBGE) em série diária de 2014 a 2025, para gerar um Índice de Vulnerabilidade Climática em escala local, com horizonte de três dias. A arquitetura combina LSTM, Random Forest e regressão logística, com validação estritamente temporal e uso exclusivo de dados agregados e anonimizados, conforme a

TÍTULO DA PESQUISA

ClimaSênior: modelagem preditiva de vulnerabilidade climática para a proteção da saúde da população idosa

LGPD. O índice, de 0 a 100, associa-se a protocolo de resposta graduada que vai do monitoramento de rotina à ativação de pontos de apoio e preparação de retaguarda hospitalar. O território-piloto é a Região Metropolitana de São Luís (MA), e o protótipo será entregue em código aberto a ente público.



REFERÊNCIAS

BAKHTSIYARAVA, M. et al. Future temperature-related mortality in Latin American cities under climate change and population scenarios. *Environment International*, 2025.

HARTINGER, S. M. et al. The 2025 Lancet Countdown Latin America report. *The Lancet Regional Health – Americas*, 2025.

MENEZES, T. P. et al. Vulnerability to heat effects and regional inequalities among older adults in the state of São Paulo, Brazil. *Journal of Ageing and Longevity*, v. 6, n. 2, 34, 2026.

O'CONNOR, F. K. et al. Promoting targeted heat early warning systems for at-risk populations. *Nature Climate Change*, v. 15, n. 8, p. 806-808, 2025.



MINICURRÍCULO

Marcos Eduardo Miranda Santos - Pós-doutorando em Educação Ambiental (FURG). Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia (UFMA). Mestre em Ambientometria (FURG) e em Oceanografia (UFMA). Especialista em Análise de Dados e Inteligência Artificial (UFMA). Graduado em Ciências Biológicas (UEMA) e em Estatística (FMU). Coordena o projeto. E-mail: markoseduardo2008@hotmail.com

Camila Nascimento Ferreira - Licenciada em Ciências Biológicas (UEMA). Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (Unihorizontes). Tem experiência em análise de dados. No projeto, responde pela análise dos dados de saúde, pelos indicadores clínicos de vulnerabilidade e pela interface com os gestores. E-mail: camila.n.ferreira1234@gmail.com

Kelly Fernanda de Sousa Santos - Doutoranda em Biodiversidade e Biotecnologia (UNIFAP). Mestra em Ecologia e Conservação da Biodiversidade (UEMA). Especialista em Gestão e Educação Ambiental (UFMA). Graduada em Ciências Biológicas (UEMA). Responde pela coleta e análise dos dados climáticos. E-mail: kelly15nanda@gmail.com

Liliane do Socorro Almeida Alves - Doutoranda em Biodiversidade e Biotecnologia (UFMA). Mestra em Ecologia e Conservação da Biodiversidade (UEMA). Graduada em Ciências Biológicas (UEMA). Experiência em Ecotoxicologia e Educação Ambiental. Apoia o tratamento dos dados ambientais e a validação do modelo. E-mail: liliane204alves@gmail.com

TÍTULO DA PESQUISA

Educação ao longo da vida e letramento digital: caminhos para a autonomia digital da pessoa idosa no Brasil contemporâneo



Lorena dos Santos Rodrigues

O QUE MOTIVOU A FAZER A PESQUISA?

A digitalização de serviços essenciais no Brasil, das operações bancárias ao acesso a benefícios previdenciários e ao agendamento de consultas, tem convertido a competência digital em condição de acesso a direitos. Para quem não a domina, o que está em jogo talvez não seja apenas comodidade, mas a possibilidade de resolver sozinho aquilo de que a própria vida depende. Na velhice, essa dependência costuma se traduzir em vulnerabilidade, seja porque senhas e decisões financeiras acabam delegadas a terceiros, seja porque a fraude eletrônica se apresenta como risco a quem opera esses serviços sem repertório para reconhecê-la. Investigar o letramento digital da pessoa idosa é, nesse sentido, olhar para as condições de segurança e de exercício de direitos nessa etapa da vida, e foi essa preocupação que motivou a pesquisa.

POR QUE A PESQUISA É RELEVANTE?

O Censo de 2022 registra 32,1 milhões de pessoas com 60 anos ou mais no Brasil, 15,8% da população. A TIC Domicílios 2023 mostra que 62% delas utilizaram a internet nos últimos três meses, contra 84% da média nacional. Essa diferença de vinte e dois pontos mede a distância que separa parte da população

AUTORIA

Lorena dos Santos Rodrigues

ÁREA E SUB-ÁREA

Ciências Humanas, Educação/ Educação de Adultos e Educação ao Longo da Vida, com interface em Gerontologia Educacional e Políticas Públicas

idoso do acesso a serviços públicos, da gestão da própria vida financeira e da proteção contra fraudes. Programas de inclusão digital e serviços públicos são desenhados a partir de uma imagem presumida do usuário idoso, e ouvir o que ele próprio enuncia sobre suas barreiras é condição para desenhá-los de outro modo.

OBJETIVOS DA PESQUISA

A pesquisa investiga como estratégias educativas fundamentadas na educação ao longo da vida podem promover o letramento digital de pessoas idosas, fortalecendo autonomia, segurança e participação social no ambiente digital. A frente aqui apresentada responde a um de seus objetivos específicos: com-

TÍTULO DA PESQUISA

Educação ao longo da vida e letramento digital: caminhos para a autonomia digital da pessoa idosa no Brasil contemporâneo

preender, por meio de netnografia, as percepções, as dificuldades e as estratégias de aprendizagem digital que pessoas idosas expressam em comunidades online, produzindo subsídios para diretrizes pedagógicas e políticas públicas.

QUAIS FORAM AS CONCLUSÕES?

A exclusão digital aparece no corpus formulada pela própria pessoa idosa como problema estrutural. As dificuldades são atribuídas ao vocabulário técnico em inglês, ao desenho das plataformas, à falha dos serviços públicos digitais e à mediação familiar que resolve a tarefa em lugar de ensinar, e não a um déficit da idade. O caso mais nítido é o da recuperação de senha em portal de serviços do governo federal: a alternativa apontada pela própria comunidade não foi digital, mas o retorno à agência física, movimento que inverte a promessa de autonomia com que a digitalização se justifica.

O letramento observado é profundamente estratificado. Na mesma comunidade convivem usuários que discutem o procedimento correto de devolução de uma transferência instantânea citando o Código Civil e usuários que declaram não saber fazer uma captura de tela. As barreiras mais persistentes são a gestão de credenciais, o vocabulário em inglês, o limite de armazenamento do aparelho, lido pela audiência como estratégia comercial de cobrança e não como falha técnica, e o medo, tanto do golpe quanto do próprio erro. O medo de fraude é a inquietação

dominante, e a posição de fala define seu enquadramento moral: narrada em primeira pessoa, a experiência de ter sido vítima funciona como alerta coletivo, e não como confissão de fracasso.

A aprendizagem, por fim, acontece entre pares. A comunidade corrige o emissor, coproduz conhecimento técnico e jurídico, desenvolve táticas próprias de proteção e recruta pares. Esse potencial tem limites: o excesso de orientações conflitantes, ainda que corretas, aumenta a insegurança, e permanece uma demanda por acompanhamento individualizado que o formato de massa não satisfaz. O objeto empírico condensa ainda a tensão que atravessa o campo: uma iniciativa que promove autonomia e, ao mesmo tempo, opera como empreendimento comercial, em um espaço onde a proteção da pessoa idosa e sua constituição como mercado consumidor se sobrepõem.

QUEM DEVE CONHECER OS RESULTADOS DA PESQUISA?

Interessa, em primeiro lugar, a quem concebe serviços públicos digitais, sobretudo previdenciários e de saúde, já que parte das barreiras nasce do desenho desses serviços. Interessa também a formuladores de políticas de inclusão digital e a conselhos de direitos da pessoa idosa, a educadores e instituições que ofertam programas para o público 60+, às famílias que exercem a mediação cotidiana, a instituições financeiras e plataformas digitais e a pesquisadores da educação e do envelhecimento.

TÍTULO DA PESQUISA

Educação ao longo da vida e letramento digital: caminhos para a autonomia digital da pessoa idosa no Brasil contemporâneo

RESUMO DA PESQUISA

Este trabalho apresenta os achados de uma netnografia realizada em uma página do Instagram mantida por um casal com mais de 70 anos, que oferece um projeto de alfabetização digital voltado à pessoa idosa. A observação, não participante, apoia-se em Langer e Beckman (2005) e nas operações investigativas propostas por Kozinets. A extração, retrospectiva, reuniu 174 publicações veiculadas entre 1º de janeiro e 11 de julho de 2026, com legendas, comentários e as notas de campo produzidas na imersão. Seis eixos construídos indutivamente organizam a análise: as barreiras nomeadas pela audiência, o letramento efetivamente mobilizado, o vínculo afetivo, a recepção intergeracional, a dinâmica

comunitária horizontal e as representações da vulnerabilidade. Os resultados mostram uma leitura estrutural da exclusão digital formulada pela própria pessoa idosa, um letramento estratificado no interior de uma mesma comunidade e uma aprendizagem que se sustenta na troca entre pares.



MINICURRÍCULO

Lorena dos Santos Rodrigues - Doutoranda em Administração Pública pela ENAP. Mestre em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional (UnB, 2023). Graduada em Pedagogia e em Ciências Econômicas pela UnB, com especialização em Alfabetização e Letramento. Foi professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal por dez anos, com atuação na formação de professores do Alfaletando. É Analista Técnica do Poder Executivo Federal na Procuradoria Geral da Fazenda Nacional - PGFN. E-mail: lorenadossantosrodrigues@gmail.com



REFERÊNCIAS

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2023. São Paulo: CGI.br, 2024.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

HELSPER, E. J. The digital disconnect: the social causes and consequences of digital inequalities. London: Sage, 2021.

IBGE. Censo Demográfico 2022: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

KOZINETS, R. V. Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

LANGER, R.; BECKMAN, S. C. Sensitive research topics: netnography revisited. Qualitative Market Research, v. 8, n. 2, p. 189-203, 2005.

TÍTULO DA PESQUISA

Impacto social, medidas de apoio pós-desmobilização e avaliação de políticas públicas de proteção à população 60+ no contexto de desastres climáticos



Michelle Bertoglio Clos

O QUE MOTIVOU A FAZER A PESQUISA?

Sou gaúcha de Porto Alegre e vivi em 2024 o maior evento climático do Estado em que resido. A pesquisa, dois anos depois do desastre, é motivada pela permanente inquietação sobre o destino das pessoas que estiveram no Abrigo Emergencial 60+, no qual fui voluntária. Em especial, descobrir como as políticas públicas acompanharam (ou não) as pessoas em maior situação de vulnerabilidade.

POR QUE A PESQUISA É RELEVANTE?

Eventos climáticos estão cada vez mais recorrentes no Brasil. Começamos a pensar planos de contingência e planejamento para mitigar danos, mas ainda precisamos avançar no trabalho necessário pós-eventos, uma vez que, passada a fase aguda, a população idosa segue vulnerável. Entender o que aconteceu com as pessoas idosas é uma tática para construção de estratégias de cuidado e proteção social.

OBJETIVOS DA PESQUISA

Compreender os impactos sociais das enchentes de maio de 2024 sobre pessoas idosas acolhidas no abri-

AUTORIA

Michelle Bertoglio Clos

ÁREA E SUB-ÁREA

Ciência Política/ Políticas Públicas

go emergencial 60+, com foco nas políticas públicas, medidas de apoio e acompanhamento posteriores à saída do abrigo, para identificar lacunas e potencialidades nas respostas institucionais às necessidades desse grupo frente às mudanças climáticas.

QUAIS FORAM AS CONCLUSÕES?

As transcrições das entrevistas, assim como as observações de campo, indicaram que houve uma ruptura no cuidado assim que o abrigo emergencial 60+ foi desmobilizado. As medidas públicas foram insuficientes, restritivas e desarticuladas, fazendo com que o sucesso na mitigação dos impactos dependes-

TÍTULO DA PESQUISA

Impacto social, medidas de apoio pós-desmobilização e avaliação de políticas públicas de proteção à população 60+ no contexto de desastres climáticos

se quase que exclusivamente do capital social dos idosos, da ajuda de familiares e da continuidade do esforço voluntário dos próprios profissionais que os atenderam no abrigo, com exceção da rede de saúde pública, uma vez que a Política de Saúde é a que melhor acolhe e ampara as pessoas idosas em suas trajetórias e múltiplas demandas, independente dos eventos climáticos.

QUEM DEVE CONHECER OS RESULTADOS DA PESQUISA?

Gestores públicos, profissionais das redes de saúde e assistência social, Defesa Civil e principalmente a população Idosa residente em áreas de risco para eventos climáticos extremos.

RESUMO DA PESQUISA

As enchentes de maio de 2024 no Rio Grande do Sul configuraram-se como um dos maiores desastres socioambientais da história recente do estado, atingindo 475 municípios e afetando milhões de pessoas, entre elas um contingente significativo de pessoas idosas. Nesse contexto, foi implementado o Abrigo Emergencial 60+, na cidade de Porto Alegre/RS, destinado ao acolhimento exclusivo de cidadãos idosos durante o período crítico. A presente pesquisa teve como objetivo compreender o impacto social das enchentes sobre as pessoas

idosas acolhidas no referido abrigo, analisando as medidas de apoio, acompanhamento e efetivação de políticas públicas após sua desmobilização. Foram mapeadas as ações institucionais nas áreas de saúde, assistência social, moradia e renda; identificadas as percepções e experiências dos sujeitos de pesquisa no pós-enchente e analisadas a suficiência e integração das políticas públicas implementadas pós maio de 2024. Tratou-se de estudo qualitativo, de natureza exploratória e descritiva, com coleta de dados por meio de análise documental, entrevistas semiestruturadas e observação de campo, articuladas e analisadas pela técnica Análise de Conteúdo. O estudo mapeou, em 2026, 56 pessoas acima de 60 anos; destas, 12 estavam residindo em Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas (ILPI), 12 retornaram para o domicílio de origem, 6 mudaram para regiões fora das áreas de risco, 4 tiveram óbitos confirmados, 2 óbitos a confirmar, 2 foram deslocados para domicílio de familiares, 2 retornaram para pensionato, 2 estão em situação de rua e 14 não foram localizadas. Foram identificadas como principais categorias de análise o desamparo institucional e falhas de políticas públicas; acolhimento comunitário e redes de apoio informal; insegurança habitacional; trauma pós-desastre e

TÍTULO DA PESQUISA

Impacto social, medidas de apoio pós-desmobilização e avaliação de políticas públicas de proteção à população 60+ no contexto de desastres climáticos

impactos psicossociais; falha na comunicação em caso de novos eventos climáticos. Em síntese, a percepção dos sujeitos de pesquisa foi pouco ou nenhum apoio das políticas públicas, ainda que parte dos entrevistados tenham recebido benefício de transferência de renda, auxílio emergencial, ou aluguel social. Uma das possibilidades de análise se dá pela solidão vivenciada pelos sujeitos, expectativa gerada pelos meios de comunicação sobre acesso a novos imóveis e a recursos, ou ainda pela compreensão de que a presença do Estado se dá pelo repasse recorrente de auxílios.



MINICURRÍCULO

Michelle Bertoglio Clos - Doutora em Gerontologia Biomédica pela PUCRS (2016), Mestre em Educação pela UFRGS (2013), Assistente Social pela Universidade Luterana do Brasil (2005). Docente e coordenadora do Curso de Serviço Social da Universidade Lasalle. CEO Senescentis – Assessoria em Políticas Públicas para o desenvolvimento Social e Longevidade. E-mail: michelleclos@gmail.com



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa. Guia de orientação para pessoa idosa em situação de riscos e desastres. Brasília, DF: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2024.

BRASIL. Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil: PN-PDC 2025–2035. Elaboração: Adriana Leiras et al. Brasília, DF: Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, 2025a.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Guia de orientação para salvaguarda dos direitos humanos de públicos prioritários em contextos de desastres e emergências climáticas. Brasília, DF: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2025b.

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. PLACON Porto Alegre – 2025: Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil. Porto Alegre: Defesa Civil Municipal; ICLEI – Governos Locais pela Sustentabilidade, 2025. Aprovado pelo Decreto Municipal n. 23.434, de 1º set. 2025.

TÍTULO DA PESQUISA

Controle social e assimetria informacional nos fundos da pessoa idosa: impedimentos documentais à vigilância orçamentária no COMID-Vitória/ES



Cícero Caldeira
Belchior

O QUE MOTIVOU A FAZER A PESQUISA?

A pesquisa surgiu da aproximação entre a formação do pesquisador em Contabilidade, sua experiência profissional em auditoria e sua atuação em iniciativas da sociedade civil. O interesse pelo tema foi aprofundado a partir do Edital Acadêmico “Envelhecer com Futuro” e da leitura exploratória de documentos do Conselho Municipal da Pessoa Idosa de Vitória. Essa análise inicial indicou dificuldades relacionadas ao acompanhamento de temas financeiros e à compreensão e rastreabilidade das informações sobre os recursos do Fundo Municipal da Pessoa Idosa. A partir disso, surgiu a proposta de investigar sistematicamente as barreiras documentais que podem dificultar o exercício do controle social.

POR QUE A PESQUISA É RELEVANTE?

Os Fundos da Pessoa Idosa financiam ações destinadas à promoção e à garantia de direitos dessa população. Entretanto, a existência de recursos, normas e conselhos não assegura, por si só, condições adequadas de acompanhamento social. Para que conselheiros e cidadãos possam fiscalizar esses recursos, as

AUTORIA

Cícero Caldeira Belchior

ÁREA E SUB-ÁREA

Ciências Sociais Aplicadas/Ciências Contábeis, com ênfase em contabilidade pública, orçamento público, transparência e controle social

informações sobre planejamento, deliberação, aplicação, execução e prestação de contas precisam ser acessíveis, compreensíveis e rastreáveis. A pesquisa é relevante porque examina a distância entre a existência formal da informação pública e sua capacidade efetiva de sustentar o controle social, podendo contribuir para aprimorar a transparência, a prestação de contas e a compreensibilidade das informações relacionadas aos Fundos da Pessoa Idosa.

TÍTULO DA PESQUISA

Controle social e assimetria informacional nos fundos da pessoa idosa: impedimentos documentais à vigilância orçamentária no COMID-Vitória/ES

OBJETIVOS DA PESQUISA

O objetivo geral é analisar, por meio de pesquisa documental, como as informações relacionadas ao Fundo Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa de Vitória (FMDI) são registradas no âmbito do COMID-Vitória e quais barreiras documentais afetam o exercício do controle social. Especificamente, busca-se identificar e sistematizar os registros relacionados ao Fundo; examinar sua clareza, rastreabilidade e verificabilidade; identificar padrões recorrentes de barreiras documentais; e construir uma tipologia desses impedimentos, acompanhada de recomendações para aprimorar a transparência e a compreensibilidade das informações.

QUAIS FORAM AS CONCLUSÕES?

Os produtos já desenvolvidos indicam que o controle social sobre os recursos do FMDI depende não apenas da existência de informações, mas de sua clareza, acessibilidade e capacidade de sustentar decisões e permitir acompanhamento posterior. As análises realizadas também mostram que os registros do COMID variam quanto ao nível de detalhamento e à rastreabilidade das deliberações, o que pode ampliar a assimetria informacional entre participantes das reuniões e terceiros que dependem dos

documentos públicos. A continuidade da pesquisa aprofundará essas evidências e sua recorrência ao longo do período analisado.

QUEM DEVE CONHECER OS RESULTADOS DA PESQUISA?

Conselheiros dos direitos da pessoa idosa; gestores dos Fundos da Pessoa Idosa; órgãos públicos de planejamento, orçamento, finanças, contabilidade e controle; organizações da sociedade civil; pesquisadores; e cidadãos interessados na fiscalização dos recursos destinados às políticas públicas para a pessoa idosa.

RESUMO DA PESQUISA

A pesquisa analisa como as informações relacionadas ao Fundo Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa de Vitória (FMDI) são registradas no âmbito do COMID-Vitória e quais barreiras documentais afetam o controle social. De abordagem qualitativa e documental, examina registros públicos para avaliar sua clareza, rastreabilidade e verificabilidade. Como resultado, busca identificar padrões recorrentes de limitações documentais, construir uma tipologia dessas barreiras e propor recomendações para aprimorar a transparência e a compreensibilidade das informações.

TÍTULO DA PESQUISA

Controle social e assimetria informacional nos fundos da pessoa idosa: impedimentos documentais à vigilância orçamentária no COMID-Vitória/ES



MINICURRÍCULO

Cícero Caldeira Belchior - Mestrando em Ciências Contábeis pela Fucape Business School, bolsista CAPES, e bacharel em Ciências Contábeis pela mesma instituição. Possui experiência em auditoria externa na KPMG Brasil e produção acadêmica nacional e internacional. Atua também na gestão do Ponto de Cultura Emparede, em Vitória/ES, desde 2012. E-mail: ccerob@gmail.com



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bárbara Mayanny Silva; SILVA, Katia Gomes da; MIRANDA, José Fernando Bezerra. Participação social e controle social na gestão pública brasileira pós-Constituição de 1988. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Ano 9, v. 9, n. 20, p. e092861, jan.-jun. 2026.

CUNHA, Augusto Cesar Soares da; MAFRA, S. C. T. Protagonismo da Pessoa Idosa nos Conselhos Municipais de Direito na Sedese Regional Muriaé – MG. Revista Contemporânea, v. 4, n. 1, p. 3545-3605, 2024.

DEBERT, Guita Grin; OLIVEIRA, Glaucia S. Destro de. Os Dilemas da Democracia nos Conselhos de Idosos. In: ALCÂNTARA, Alexandre de Oliveira; CAMARANO, Ana Amélia; GIACOMIN, Karla Cristina (Org.). Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões. Rio de Janeiro: IPEA, 2016. p. 517-539.

VACCARO, Stefania Becattini; MARTINS, Simone; GOMES, Thaís dos Santos. Fundo de Direito das Pessoas Idosas no Brasil: desenvolvimento da política e desafios à frente. Oculum Ensaios, v. 22, e2511407, 2025.

Organização e Realização:





III CONGRESSO INTERNACIONAL ENVELHECER COM FUTURO – CIEF

2026



25 e 26 de setembro de 2026,
dentro do 8º Fórum e Festival Longevidade no Parque Ibirapuera, em São Paulo.